

curiosidade, criatividade, seriedade, cumprimento de métodos e capacidade de aceitar ver seus valores e crenças negados.

- > Os principais campos de pesquisa em educação são: filosofia da educação, sociologia da educação, psicologia da educação, história da educação e didática.
- > As pesquisas são classificadas quanto à natureza (básica ou aplicada), quanto à abordagem (qualitativa ou quantitativa), quanto ao objetivo (exploratória, descritiva ou explicativa) e quanto aos procedimentos técnicos escolhidos (que serão tratados em um próximo capítulo).
- > Os métodos de pesquisa são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico.
- > A avaliação do trabalho científico é feita pelas perspectivas política e formal.
- > A comunicação do trabalho científico é feita usando meios formais e informais.

Teste seu conhecimento

- > Com base em sua experiência, justifique a importância da pesquisa científica em educação.
- > Quais os principais campos de pesquisa em educação e qual o de seu maior interesse?
- > Discuta os dois principais critérios utilizados para que seja feita a avaliação de um trabalho científico.
- > Diferencie os paradigmas positivista e interpretativo, caracterizando-os.
- > Que características você julga mais importantes para compor o perfil de um pesquisador?
- > Quais os principais canais de comunicação utilizados para a divulgação de resultados de pesquisa? Quais as principais diferenças entre eles?
- > A ciência utiliza-se de métodos para garantir a validade de seus resultados. Quais os principais métodos utilizados e como diferenciá-los?

Capítulo 3

Construindo um Problema de Pesquisa

Contextualizando

Eu acredito que a poesia tenha sido uma vocação, embora não tenha sido uma vocação desenvolvida conscientemente ou intencionalmente. Minha motivação foi esta: tentar resolver, através de versos, problemas existenciais internos. São problemas de angústia, incompreensão e inadaptação ao mundo.

Carlos Drummond de Andrade

Nesta afirmação de Carlos Drummond, é possível perceber que ele explicita alguns problemas que precisam ser resolvidos (angústia, incompreensão, inadaptação ao mundo). A partir daí, ele se orienta a resolver tais problemas por meio da poesia.

Partindo deste pensamento, reflita:

- > O que diferencia um problema científico de um problema cotidiano, do senso comum?
- > Como surgem os problemas científicos?
- > Como formular questões científicas?

Antes de continuar sua leitura, tente responder a estas questões.

Estudo de caso

O caso do bolo solado

Maria teve vontade de preparar um bolo para sua família. Para isso, buscou a receita com uma vizinha. A receita descrevia todos os ingredientes que deveriam ser utilizados, a ordem em que deveriam ser misturados e o tempo que tinham que permanecer no

forno. Ela seguiu a receita fielmente, mas ao retirar do forno, o bolo estava cru. O que teria acontecido?

Para resolver o problema, ela voltou à pessoa que lhe havia dado a receita no sentido de confirmar suas anotações. Percebeu que havia anotado tudo de forma integralmente correta. Portanto, voltou para casa e novamente tentou fazer o bolo. Após o tempo previsto para assar, novamente o bolo saiu da mesma forma. Certamente havia um problema e este tinha que ser resolvido. Maria perguntou para sua irmã: o que está acontecendo?

A irmã de Maria, uma experiente pesquisadora, respondeu: — sua pergunta está errada!

Vamos analisar quais os possíveis problemas que podem causar o insucesso de seu trabalho.

As duas se sentaram e chegaram às seguintes possibilidades:

- Os ingredientes estavam estragados?
- O tempo de cozimento estava errado?
- O forno estava desregulado?

Agora sim, elas tinham questões concretas que lhes permitiam identificar onde estava o problema e encontrar uma solução.

Pense a respeito: o que diferencia uma pergunta cotidiana de uma pergunta científica?

Nos capítulos anteriores falamos algumas vezes sobre a questão do problema de pesquisa. Você já se perguntou o que é o problema? Um problema é uma questão para a qual não temos resposta. Por isso são concentrados esforços no sentido de se chegar a uma solução. Toda pesquisa científica parte de um problema. A pesquisa é a busca por uma resposta, mas não é possível encontrar uma resposta se não se tem uma pergunta.

Pense a respeito!

Então, todos os problemas que existem podem suscitar uma investigação científica?

Os objetivos deste capítulo são:

- > Identificar os critérios para que um problema possa ser considerado científico.
 - > Diferenciar assunto, tema e problema.
 - > Aprender a definir os objetivos de uma pesquisa.
 - > Perceber a importância de justificar um trabalho científico.
- > Compreender como resolver as delimitações de um problema.*

Conceitos para entender a prática

Identificando um problema de pesquisa

Você já viu que a pesquisa em educação é muito importante e que, graças a ela, podemos avançar nos métodos, práticas, políticas públicas e, assim, chegar às respostas mais adequadas ao desafio de educar. Você também já sabe que, para iniciar uma pesquisa, é preciso primeiro ter um problema. Mas será que qualquer problema gera uma pesquisa científica?

Antes de qualquer definição, o pesquisador deve ter em mente que o problema que irá investigar deve efetivamente instigá-lo. Ou seja, é preciso estar realmente envolvido com o tema que será tratado. Isso porque uma pesquisa exige a dedicação de tempo e atenção, o que só é possível quando se gosta do assunto. Veja o caso de pesquisadores que dedicam uma vida inteira à descoberta do tratamento de uma doença.

Para que a pesquisa possa ser iniciada é preciso ter clareza quanto à formulação de um problema, identificando:

- > **Ele é científico?** Problemas científicos são passíveis de ser resolvidos por meio da razão, com a implantação de métodos adequados, mesmo que não se chegue a uma solução final. Imagine alguém que resolve investigar um problema como “Até que ponto Eva condena Adão por ter comido a maçã do paraíso?”. Perceba que não existe a possibilidade de se instituir métodos seguros para investigar esta situação. Isso não quer dizer que problemas oriundos do senso comum não possam ser investigados. Note que alguns destes podem se tornar científicos, desde que sejam respeitadas as orientações aqui apresentadas. Por exemplo, uma pessoa, usando o senso comum, pode dizer: José come demais porque é guloso! Um cientista questionaria: é possível identificar características biológicas que favoreçam uma maior necessidade de nutrientes para pessoas com as características de José?

> **Se ele é passível de se converter em um questionamento:** problemas científicos devem ser interrogativos. Afinal, insisto, se você quer encontrar uma resposta, precisa ter uma pergunta. Portanto, para ter certeza de que conseguiu fechar um problema transforme-o em pergunta. Depois, cheque se esta é compreensível aos leitores. Quando se inicia o primeiro trabalho científico é comum ouvir o aluno dizer: “quero falar sobre educação a distância”, por exemplo. E o professor normalmente indaga: “quer falar o que sobre educação a distância?” O que você acha que não está resolvido? Se o problema não se torna uma pergunta, fica muito complicado

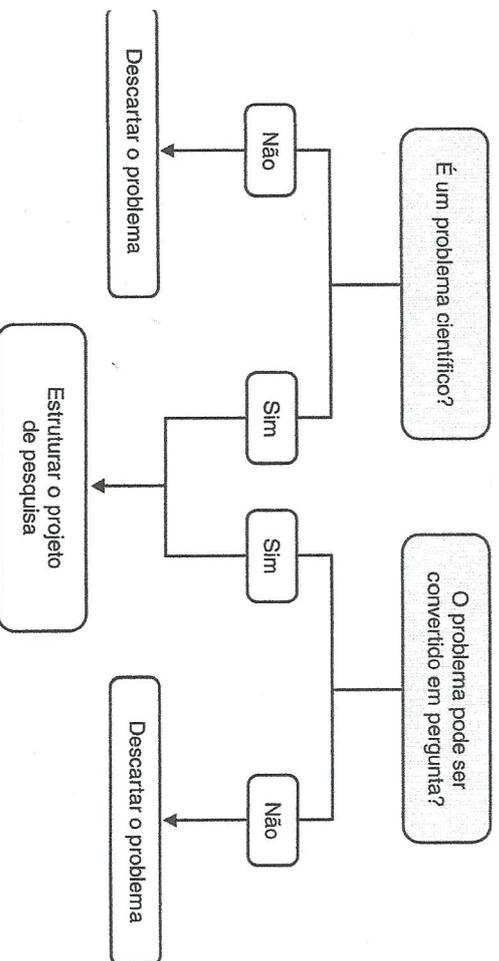
Uma das maiores dificuldades do estudante quando inicia um trabalho científico é conseguir fechar seu problema de pesquisa!

perseguir formular um problema de pesquisa é um grande problema (com o perdão do jogo de palavras) para diversos estudantes. Isso acontece porque até a entrada no meio universitário o pensamento científico não esteve presente no cotidiano dos alunos. Normalmente somos confrontados com frequência com as soluções, os resultados das pesquisas. Estes parecem em noticiários, jornais, revistas, internet. Contudo, nosso dia a dia utiliza-se na grande maioria das vezes do senso comum. Essa in experiência com a investigação científica se converte em inabilidade para a formulação de um questionamento que se torne o ponto de partida para o trabalho.

Saiba: essa dificuldade inicial é normal! Muitos grandes cientistas não conseguiram formular seu problema com facilidade em uma primeira tentativa. Por isso, se seu problema não for considerado adequado em um primeiro momento, não desista. É um esforço contínuo e mudança de linha de pensamento (do senso comum para a ciência) que fará com que se tenha habilidade em identificar questões científicas.

Você sabia?

O professor que orienta uma pesquisa age como um mediador entre o aluno e a comunidade científica. Ele é, portanto, um representante dos pesquisadores de uma determinada área.



construção de um problema de pesquisa acontece na fase do projeto e é apresentada na introdução do trabalho. Esta construção deve considerar:

O que é pesquisado	Qual problema será investigado?
Para que se pesquisa	Aonde se quer chegar? Qual o objetivo final?
Por que se pesquisa	Qual a relevância?
Quando e onde?	Como o trabalho está delimitado?

Pense bem: por mais que você se interesse por um determinado assunto e tenha vontade de pesquisá-lo, em algumas situações é melhor abrir mão do problema, por mais interessante que ele pareça. Algumas dessas situações são:

> **Quando não há um pesquisador experiente.** Este caso sinaliza que haverá dificuldade em encontrar um orientador para a pesquisa, o que, por si só, já é uma dificuldade. Isso não significa, contudo, que uma pesquisa precise de um orientador. Significa, apenas, que esta será uma dificuldade com a qual se terá que lidar.

> **Quando há dificuldades em levantar os dados.** Frequentemente brilhantes ideias precisam ser deixadas de lado por conta da dificuldade de se levantar os dados. Por exemplo, podemos querer saber como funciona o processo de alfabetização no Japão e compará-lo ao brasileiro, mas isso não será possível se não tivermos contatos com aquele país ou com professores japoneses que se comuniquem em português. Quando você conseguir fechar sua questão científica e for apresentar ao professor-orientador, certamente ele irá querer saber como você fará para levantar os dados. Você tem acesso ao local que quer pesquisar? Tem apoio dos sujeitos da pesquisa? Estas questões merecem ser vistas com antecedência, porque descobrir que não é possível se levantar os dados quando se está em campo faz com que se perca muito tempo e recursos.

> **Quando não se domina a metodologia necessária.** Ter um bom problema e ser capaz de levantar os dados não será suficiente se você não souber trabalhar esses dados. Se você não é bom em estatística, por exemplo, não é recomendado que embarque em um modelo de investigação que exigirá análises estatísticas aprofundadas. Nesses casos, é possível aprender o método para conduzir o trabalho, mas o tempo e o custo certamente serão maiores.

Ao formular um problema de pesquisa, se pergunte: há professores interessados em orientar? Há possibilidade de levantar os dados para a pesquisa? Você domina a metodologia a ser aplicada para responder ao problema? O tempo e o recurso disponíveis são suficientes? Para ir em frente com a pesquisa, é preciso responder 'sim' a estas quatro perguntas!

> **Quando o tamanho do problema não cabe no tempo e nos recursos disponíveis.** Existem pesquisas de todos os tamanhos. Desde aquelas que duram poucas semanas até pesquisas que levam anos para serem concluídas. Veja, por exemplo, a diferença que é pesquisar um mesmo problema em uma turma, em uma escola, em um município ou em um país. Se a pesquisa acontece em uma turma por meio de questionários, por exemplo, o próprio pesquisador pode aplicar o instrumento e consolidar os dados. Se esta pesquisa conta com participação nacional, será muito complexo levar esse instrumento a tantas escolas e, mais ainda, consolidar esses dados. A limitação, neste caso, pode ser de tempo ou de recursos financeiros. Em alguns casos, algumas pesquisas exigem produção de materiais, viagens, hospedagens. Enfim, custos com os quais não se pode ou não se quer arcar e para os quais não há uma fonte de financiamento. Nesse caso, recomenda-se mudar o foco da pesquisa.

Para sintetizar, é possível afirmar que um problema deve obedecer a três princípios: ser relevante, ser coerente e ser original. Ser relevante implica ter sua importância reconhecida pela sociedade. Ser coerente no sentido de compreender que uma pesquisa não parte do zero, devendo considerar o que já foi estudado na área, e original (na forma, no método, no problema) para acrescentar novas visões sobre um determinado assunto.

Ao ter o seu problema em mãos, reflita com sinceridade sobre se é possível realmente levantar os dados, analisá-los e responder à pergunta proposta. Se não for, mude o seu problema. Isso pode ser frustrante em um primeiro momento, mas a experiência no desenvolvimento de pesquisas certamente permitirá que o tema de interesse seja trabalhado em outro momento.

Um problema de pesquisa normalmente visa responder a quatro tipos de pergunta: como são as coisas (funcionamento de eventos), quais são as causas das coisas, quais as consequências e quais as relações que são estabelecidas entre causas e consequências. A formulação de seu problema deve deixar claro o tipo de pergunta que ele se propõe a responder:

- > Um problema deve ser:
- > **Interrogativo:** em forma de pergunta.
- > **Conciso:** curto, mas abrangendo tudo o que se quer pesquisar.
- > **Objetivo:** expresso de forma clara e direta.
- > **Factível:** passível de ser investigado e resolvido.

Como deve ser feito em forma de pergunta, é ideal que o problema comece com expressões do tipo “como”, “até que ponto”, “quais”, “qual a relação entre”, entre outros.

Veja o exemplo de alguns problemas pesquisados pelo autor que geraram pesquisas na área educacional:

- > Até que ponto o uso da educação a distância favorece a formação continuada de professores das escolas municipais do Rio de Janeiro (Educação a Distância na Formação de Professores, 2001).
- > Quais as principais características que marcam a relação de poder verticalizada entre gestores e empregados nas organizações? (Relações de Poder nas Organizações Contemporâneas, 2005.)
- > Até que ponto as relações afetivas estabelecidas em sala de aula impactam na construção do conhecimento por parte das crianças do ensino infantil? (A Afetividade enquanto Linguagem Subliminar no Processo de Aprendizagem, 2006.)
- > Quais os principais pontos a serem considerados para que a utilização da educação a distância por meio de cursos on-line oferecidos por universidades corporativas viabilize o desenvolvimento de competências individuais comportamentais? (Educação a Distância em Universidades Corporativas: uma análise do desenvolvimento de competências comportamentais, 2009.)

Pense a respeito!

Agora que você já conhece as principais características de um problema científico, leia as questões que se seguem e reflita: elas servem como questões para uma investigação científica em educação? Em seguida você verá os comentários sobre cada uma das questões, mas antes tente responder.

- Qual o método adequado para a alfabetização de crianças com deficiência?
- Que características marcam a relação professor-aluno na disciplina de Língua portuguesa nas escolas católicas do ensino fundamental tradicionais da cidade de Belo Horizonte?
- As crianças gostam das atividades lúdicas nas escolas?
- Até que ponto as provas objetivas refletem a real aprendizagem das crianças do ensino fundamental em língua portuguesa na escola ABC?

Os comentários abaixo de cada um dos problemas propostos sinalizam se é uma questão que mereça ser investigada ou não, justificando.

- > *Qual o método adequado para a alfabetização de crianças com deficiência?*

O interesse é genuinamente científico neste caso, mas a pergunta é muito aberta. Existem diversos métodos de alfabetização, e a questão, da forma como é apresentada, pressupõe que se vá testar todas as opções, o que é provavelmente inviável no tempo, sobretudo se falarmos em uma pesquisa realizada no âmbito de um curso de graduação ou mesmo de mestrado. Além disso, é possível identificar diversos tipos e níveis de deficiência, desde pequenas alterações sensoriais (audição, visão) até grandes comprometimentos motores. Ou seja, esta pergunta, além de supor que o investigador analisará todos os métodos de alfabetização, espera que ele o faça com todos os tipos de deficiência possíveis.

Uma forma mais correta de fazer esta pergunta seria: "O método silábico é adequado para o processo de alfabetização de crianças com deficiência auditiva leve a moderada?"

Perceba que agora houve uma restrição bem maior dos métodos a serem analisados e do tipo de deficiência que se quer analisar, ainda que o pesquisador deva limitar seu campo de estudo a um determinado grupo de crianças que irá acompanhar durante a experiência. Mas isso será visto ao falarmos da delimitação...

> *Que características marcam a relação professor-aluno na disciplina de língua portuguesa nas escolas católicas do ensino fundamental tradicionais da cidade de Belo Horizonte?*

Um problema corretamente formulado. A pergunta é concisa, objetiva, passível de ser respondida utilizando um método. Ainda trabalha com enfoque claro e objeto de pesquisa limitado (escolas católicas da cidade de Belo Horizonte).

> *As crianças gostam das atividades lúdicas nas escolas?*

Esta pergunta não é adequada. Leia a pergunta com calma e perceberá que se trata de uma pesquisa de satisfação, e não de um problema científico. Além disso, para que se quer saber se as crianças gostam ou não dessas atividades? Qual a importância de se responder a este questionamento (veremos a questão da relevância à frente). Compete ainda perguntar de que criança e de que escola estamos falando. Ou seja, a pergunta, além de ser muito ampla, não explicita sua importância, justificando o trabalho que será empreendido para respondê-la.

Em seu lugar, talvez fosse possível perguntar: "Até que ponto as atividades lúdicas contribuem para a construção do conhecimento em matemática para crianças do primeiro segmento do ensino fundamental?" Nesse caso, declaramos a importância do trabalho, delimitamos o assunto e esclarecemos as variáveis que serão analisadas.

Vale lembrar!

Perguntas muito abertas inviabilizam a realização de uma pesquisa científica.

> *Até que ponto as provas objetivas refletem a real aprendizagem das crianças do ensino fundamental em língua portuguesa na escola ABC?*
Pergunta adequada. Concisa, objetiva, passível de ser respondida, limitada a um espaço físico e com clara definição do objeto a ser investigado.

Vale tentar!

Que tal formular alguns problemas de pesquisa sobre a sua área de interesse em educação? Tente fazer pelo menos três problemas. Depois os releia e verifique se são concisos, objetivos, factíveis e relevantes! Você também pode pedir a opinião de seus professores.

Diferença entre assunto, tema e problema

Falou-se há pouco do estudante que, quando precisa formular sua pergunta de pesquisa, responde de forma genérica, como, por exemplo "educação a distância". Não é possível dar seguimento a um trabalho usando apenas este conceito, porque "educação a distância" não é um problema, é um assunto.

Você sabia?

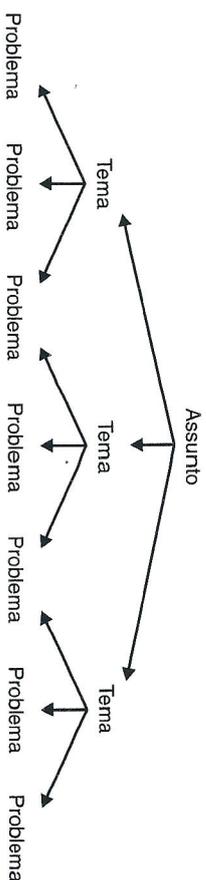
Assuntos, temas e problemas são coisas diferentes, mas mantêm uma estreita relação entre si. Veja só:

Assunto – é uma grande área de estudo.

Tema – é um assunto específico dentro de uma área de estudo.

Problema – é uma questão a ser resolvida sobre um tema específico.

A íntima relação entre estes três aspectos pode ser ilustrada da seguinte forma:



Um assunto comporta vários temas, que comportam diversos problemas. Se analisarmos esta estrutura com calma perceberemos que há problemas que pertencem a mais de um tema. Isso é possível e até comum. Por exemplo, se você quer pesquisar o uso de ferramen-

tas de colaboração para a aprendizagem da matemática você tem um problema, mas trata de diversos temas, como: educação a distância, redes de aprendizagem, método de construção do conhecimento em matemática etc.

Assuntos são áreas muito abrangentes. Dentro da educação é possível encontrar diversos assuntos, como psicologia da educação, didática, alfabetização e diversos outros. Mas um assunto é apenas um primeiro passo para se chegar à formulação de um problema e, com isso, se iniciar uma pesquisa. Frequentemente, quando é preciso começar a estruturar um projeto é comum que se escolha o assunto. Em seguida, é feito o detalhamento no sentido de encontrar o problema de pesquisa.

Usemos o exemplo do assunto “alfabetização”. Quais os possíveis temas que podem surgir? Alguns seriam:

- > Concepções da alfabetização.
- > Políticas públicas de alfabetização de adultos.
- > Dificuldades no processo de alfabetização.
- > Técnicas de alfabetização.
- > Outros.

Você percebe que os temas especificam o assunto, tornando mais claro o que se deseja estudar? Ter um tema em mãos é um grande passo para o início de uma pesquisa científica, mas não é suficiente. Um tema pode se desdobrar em diversos problemas. Continuando o exemplo acima, vamos supor que foi escolhido o tema “dificuldades no processo de alfabetização”. Que possíveis problemas este tema pode gerar? Vamos ver alguns:

- > Que características marcam crianças com dificuldade na aquisição da linguagem escrita nas escolas do interior do estado do Piauí?
- > Até que ponto é possível sanar dificuldades de alfabetização pela mudança do método escolhido?
- > Crianças com dificuldade na aquisição da linguagem escrita pelo método da palavração podem ser atendidas pela sílabação?
- > Que características marcam adultos, estudantes de EJA, que apresentam tempo maior para o processo de alfabetização?

Um tema derivou diversos problemas. E com os problemas é possível iniciar uma pesquisa. Para reforçar a diferença, veja alguns exemplos de temas e possíveis problemas que surgem deles:

Tema: Didática

Problemas:

1. Que métodos de ensino são utilizados pelos professores de alunos com maior aproveitamento nas escolas públicas de Vitória?

2. Qual a metodologia mais frequente na prática docente no ensino médio das escolas privadas de São Paulo?
3. Quais as principais concepções de aprendizagem dos alunos de graduação em pedagogia da Universidade XXX?
4. Como a literatura contemporânea analisa a questão dos métodos de ensino da matemática?
5. Qual a concepção do termo “didática” pelos professores do ensino fundamental da Escola YYY?

Tema: Educação a distância

Problemas:

1. Qual filosofia educacional pode ser identificada com a prática na concepção do uso da EAD com alunos do ensino médio do bairro XXX?
2. Até que ponto as universidades privadas do estado do Rio de Janeiro consideram a legislação vigente no momento de implantarem cursos e disciplinas a distância em seus cursos de graduação?
3. Existe diferença significativa no rendimento de um aluno que realize um curso na modalidade a distância e um na modalidade presencial, considerando o mesmo conteúdo?
4. Que características são consideradas por gestores educacionais no momento de definir a modalidade de implementação de um curso a distância?
5. Que características marcam a linguagem utilizada pela EAD na formulação de cursos on-line?

Tema: Métodos de pesquisa em educação

Problemas:

1. Quais os principais métodos de pesquisa aplicados por alunos de graduação em pedagogia para o desenvolvimento de seu trabalho de conclusão de curso na universidade ABC?
2. Como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental são definidas na literatura quanto à sua utilização na educação?
3. Que método de pesquisa parece mais adequado, segundo a literatura vigente, quando se deseja avaliar a evasão escolar?
4. Como o estudo de coorte pode ser utilizado para o acompanhamento da evolução da aquisição da escrita em turmas de alfabetização?
5. Como se dá o processo de orientação de trabalho de conclusão de curso na Universidade ABC?

Para refletir!

Vamos checar o entendimento? Veja as considerações a seguir e diga se trata de um assunto, um tema ou um problema. Responda antes de continuar lendo este capítulo.

- Políticas Públicas de Educação.
- Até que ponto o uso de verbas federais facilita a abertura de novas vagas em escolas municipais?
- Processos de aquisição da leitura.
- Uso da ludicidade na educação infantil.
- Séries iniciais do ensino fundamental.
- Que perfil socioeconômico marca os alunos que abandonam o curso de administração nas universidades públicas de São Paulo?

Verifique se você acertou e os comentários sobre cada uma das sentenças:

> Políticas Públicas de Educação
Assunto. É extremamente amplo e pode abordar diversos temas.

> Até que ponto o uso de verbas federais facilita a abertura de novas vagas em escolas municipais?
Problema. Além de estar formulado em forma de pergunta, é objetivo, conciso e permite sua verificação utilizando métodos adequados.

> Processos de aquisição da leitura.

Tema. A partir deste, é possível formular diversos problemas (dificuldades, características, métodos de aquisição da leitura, dentre outros).

> Uso da ludicidade na educação infantil.

Tema. É uma área específica, mas por este enunciado não é possível saber exatamente a resposta que se busca.

> Séries iniciais do ensino fundamental.

Assunto. É extremamente amplo. Deste, é possível derivar diversos temas.

> Que perfil socioeconômico marca os alunos que abandonam o curso de administração nas universidades públicas de São Paulo?

Problema. Mais uma vez, formulado em forma de pergunta.

Com base no que foi visto, podemos entender que o processo lógico para a estruturação de um problema de pesquisa consiste em definir o assunto, buscar neste assunto o tema de interesse para, em seguida, definir o problema. Fechar a pergunta-problema não significa que seu trabalho se encerrou. Pelo contrário, ele está apenas começando. Apenas com um problema em mãos não é possível iniciar a investigação. Antes disso, você terá que desdobrar este problema em etapas, delimitá-lo e justificar sua relevância. Vamos ver como se faz?

Definição dos objetivos final e específico

Todo trabalho que é iniciado almeja atingir um objetivo. Em uma pesquisa científica não é diferente. Quando você propõe uma pergunta-problema, a resposta a ela representa o objetivo final da pesquisa. Ou seja, o objetivo final responde à pergunta que foi formulada inicialmente, que deu início ao processo de investigação científica.

Traçar um objetivo é extremamente importante porque orienta o rumo do trabalho. Dessa forma, você saberá se conseguiu concluir sua pesquisa quando concluir que o objetivo final foi atingido. Mas qual a diferença de objetivo final para objetivos específicos (ou intermediários)?

> **Objetivo final:** é a parte central da pesquisa. Todo o esforço empreendido visa a atingi-lo.

Chegar ao objetivo final significa ser capaz de responder à pergunta que originou a investigação.

> **Objetivos específicos:** são pontos que devem ser atingidos no sentido de se chegar ao objetivo final.

Você sabia?

O objetivo final também é chamado de objetivo geral ou objetivo principal. Os objetivos específicos também são conhecidos como objetivos intermediários.

Os objetivos específicos facilitam a chegada ao objetivo final porque orientam a forma como o empreendimento será conduzido. Também têm uma responsabilidade didática, na medida em que auxiliam o pesquisador quanto aos passos que serão necessários para a conclusão do trabalho.

Uma pergunta-problema necessariamente gera objetivos, e estes têm que ser explicitados para que o leitor ou o avaliador seja capaz de compreender os resultados apresentados. Tome-se, por exemplo, o problema “Que características marcam os alunos que abandonam o curso de administração nas universidades públicas de São Paulo?” citado anteriormente. Para este problema é possível inferir seus objetivos como a seguir:

Objetivo geral

Identificar as características que levam alunos de administração das universidades públicas de São Paulo a abandonar o curso antes de sua conclusão.

Objetivos específicos

1. Levantar os dados de evasão dos alunos de administração das universidades públicas de São Paulo.
2. Identificar, na literatura disponível, as principais causas de evasão no nível universitário.
3. Elaborar questionários sobre evasão no ensino superior e aplicá-los a alunos que abandonam o curso de administração.
4. Estruturar análises estatísticas dos dados levantados por meio dos questionários.
5. Redigir relatório final de conclusão da análise dos dados.

Note que os objetivos específicos configuram-se como etapas para se chegar ao objetivo final. Daí a compreensão de que estes representam etapas a serem cumpridas. É importante ressaltar que os objetivos devem apresentar forte coerência com o tema proposto e com a contextualização que foi feita para se apresentar este tema.

Você sabia?

É possível tratar os objetivos gerais e intermediários como questões a serem respondidas. Neste caso, os objetivos são apresentados em forma de pergunta, seguindo a mesma lógica: uma pergunta mais geral, que responde à pesquisa e é similar à pergunta-problema e outras perguntas específicas, que explicitam o caminho a se percorrer para responder à pergunta geral.

Alguns autores afirmam que a explicitação dos objetivos deve ser iniciada com verbos no infinitivo, que demonstram exatamente onde se quer chegar. Exemplos destes verbos são: definir, registrar, nomear, descrever, discutir, explicar, identificar, demonstrar, interpretar, praticar, classificar, comparar, debater, investigar, coordenar, estimar, selecionar, validar, dentre outros.

Alguns exemplos de objetivos gerais de pesquisa em educação são:

1. Analisar a relação entre absentismo e baixa avaliação do aluno.
2. Investigar a dificuldade de aprendizagem de um grupo específico.
3. Explicar as razões que levam às baixas avaliações de alunos em química.
4. Validar o método de ensino da matemática proposto por Abc.
5. Definir o conceito de aprendizagem na perspectiva dos professores.

Você sabia?

Quando um professor está em sala de aula, ele também tem objetivos a serem atingidos. Os objetivos podem ser cognitivos (ligados ao intelecto), afetivos (quanto aos relacionamentos) ou psicomotores (que tratam do desenvolvimento motor).

Para refletir!

Utilizando o exemplo dado antes, sobre os possíveis problemas oriundos do tema "dificuldades no processo de alfabetização", vamos formular os objetivos gerais?

1. Que características marcam crianças com dificuldade na aquisição da linguagem escrita nas escolas do interior do estado do Piauí?
2. Até que ponto é possível sanar dificuldades de alfabetização pela mudança do método escolhido?
3. Crianças com dificuldade na aquisição da linguagem escrita pelo método da palavra podem ser atendidas pela sílabação?
4. Que características marcam adultos, estudantes de EJA, que apresentam tempo maior para o processo de alfabetização?

Compare com os objetivos propostos a seguir.

1. Identificar as características das crianças com dificuldade de aquisição da linguagem escrita nas escolas do interior do Piauí.
2. Debater o uso do método adequado de ensino em situações nas quais há dificuldade no processo de alfabetização.
3. Discutir o uso do método da palavração para atendimento a crianças com dificuldade na aquisição da linguagem escrita.
4. Levantar as características que marcam os adultos estudantes de EJA que demandam maior tempo para o processo de alfabetização.

A construção do problema e dos objetivos finais e intermediários é fundamental para que se possa estruturar um trabalho científico. Contudo, ainda há algumas questões a serem vistas, tais como a construção de hipóteses, delimitação e relevância do problema.

Construção de hipóteses

Para refletir!

Suponha, por exemplo, que um banco foi roubado e um investigador de polícia tenta desvendá-lo. Para o roubo ocorrer, as portas não foram arrombadas e os criminosos agiram em um horário no qual nenhum empregado ou cliente se encontrava na instituição. Esta situação leva o investigador a formular algumas hipóteses:

- Será que os criminosos são funcionários do banco?
- Não sendo funcionários do banco, teriam eles apoio de um funcionário?
- Os criminosos são pessoas que frequentam a instituição com frequência e, por isso, conhecem sua rotina?

Perceba que o investigador não parte do zero para começar seu trabalho. Ele formula algumas questões que se propõem a responder o mistério. Mas estas questões não surgem do nada. Elas têm uma estrutura lógica frente ao problema que se quer resolver. A estas questões que antecipam a resposta do problema chamamos de *hipótese*.

Uma hipótese é uma resposta antecipada ao problema de pesquisa. Significa dizer que é uma afirmação que precisa ser testada ou investigada. Ao final de um trabalho científico, uma hipótese pode ser confirmada ou refutada.

- > Hipótese confirmada: quando a investigação chega à conclusão de que ela está correta e, portanto, responde adequadamente ao problema.
- > Hipótese refutada: quando a investigação conclui que a hipótese está errada e não serve como resposta ao problema.

Você sabia?

O termo “hipótese” vem do grego *hipo+thesis* (abaixo da tese). Trata-se, portanto, de uma provável tese que precisa ser confirmada.

As hipóteses devem ser apresentadas no primeiro capítulo, após o problema e os objetivos do trabalho, tanto no projeto quanto no relatório final de pesquisa. Neste sentido, a metodologia (que será vista em outro capítulo) deve deixar claro que a estrutura da pesquisa foi feita no sentido de testar hipóteses.

O uso de hipóteses é muito comum em pesquisas orientadas por análises estatísticas. Quando se objetiva avaliar a hipótese por meio de estudos estatísticos, é comum que se defina uma hipótese nula (H0) e hipóteses alternativas (H1, H2 etc.). Um exemplo seria:

Problema: É possível identificar alguma relação entre o desvio idade/série e o índice de evasão escolar?

H0 – Não existe relação entre o desvio idade/série e a evasão escolar.

H1 – Quanto maior o desvio idade/série, maior a probabilidade de evasão.

H2 – Quanto menor o desvio idade/série, maior a probabilidade de evasão.

No caso de pesquisas qualitativas, muitos autores entendem que o termo hipótese não deve ser utilizado. Em seu lugar, utiliza-se suposições. Isso porque a resposta não está atrelada necessariamente à testagem. Veja um exemplo:

Problema: Até que ponto a participação dos pais influencia de forma positiva a visão de crianças sobre o processo de alfabetização?

Suposição: A participação dos pais, por meio de apoio afetivo e estímulo aos exercícios propostos pela escola, aumenta o interesse da criança pelo processo de aquisição da linguagem escrita, facilitando a alfabetização.

Vale tentar!

Você já formulou um problema de pesquisa neste capítulo. Agora, tente criar hipóteses (pesquisa quantitativa) ou suposições (pesquisa qualitativa) para este problema.

Vale a pena você conhecer as características que Lakatos e Marconi (1991) listam para formular uma hipótese:

- > **Consistência lógica** – diz respeito a evitar contradições e ser oriunda de conhecimentos científicos. Neste sentido, uma hipótese deve ser baseada em resultado de outras pesquisas.
- > **Verificabilidade** – a hipótese deve ser passível de ser verificada.
- > **Simplicidade** – o enunciado de uma hipótese deve prezar pela simplicidade. Hipóteses muito complexas tornam a investigação trabalhosa e complicada.
- > **Relevância** – o resultado da investigação deve poder ser aplicado a outras situações. Não é recomendado testar hipóteses que se aplicam a problemas muito singulares.
- > **Apoio teórico** – sendo oriundas de conhecimentos científicos que as precedem, as hipóteses passam a contribuir efetivamente para o conhecimento de uma determinada área.
- > **Especificidade** – hipóteses não podem ser muito abrangentes, pois isso inviabiliza sua testagem. Quando houver diversas variáveis envolvidas no problema a ser investigado, o ideal é estruturar diversas hipóteses e testar uma a uma.
- > **Clareza** – o enunciado da hipótese deve levar o leitor a compreender claramente o que está sendo avaliado.
- > **Originalidade** – não tem sentido testar uma hipótese que já foi confirmada ou refutada, a não ser que se utilizem novos métodos para sua avaliação. Quando a hipótese não for original, o autor deve esclarecer as razões que justificam sua escolha (falta de consistência na pesquisa anterior, necessidade de confirmação etc.).

Delimitação do problema

Delimitação diz respeito à especificação do que será pesquisado. Ela é necessária porque não é possível analisar todas as variáveis de um problema. Com isso, ao delimitar o autor dá clareza do que está dentro e do que está fora da pesquisa.

Toda pesquisa precisa ser delimitada. Quando isso não ocorre, as conclusões do trabalho ficam comprometidas porque certamente não será possível responder a um problema extremamente complexo.

Você sabia?

Delimitar significa literalmente marcar os limites. Em pesquisas, esses limites referem-se, principalmente:

- Ao tempo de análise.
- Ao local de análise.
- Ao método escolhido.
- Ao referencial teórico adotado.

Pense no seguinte problema de pesquisa: “os recursos midiáticos podem funcionar como um estímulo à aprendizagem?” Ao analisar este problema, surgem diversas dúvidas:

- > Quais recursos midiáticos estão envolvidos?
- > A que tipo de estímulo a pesquisa se refere?
- > Aprendizagem de quem? Crianças, adultos?
- > Onde estão esses alunos que se deseja investigar?
- > Quando essa pesquisa será realizada?
- > O pesquisador tem algum envolvimento com o tema que possa enviesar o resultado?

Note que a falta de delimitação faz com que o trabalho se torne muito amplo. No exemplo anterior, se a delimitação não for feita é possível supor que serão estudados todos os recursos midiáticos, todos os tipos de estímulo, todas as formas de aprendizagem de todos os alunos em todos os lugares. Ainda assim, ficaria a dúvida sobre o período temporal da pesquisa. Um trabalho como este é impossível de ser conduzido.

Portanto, após a definição do problema de pesquisa, dos objetivos e da formulação de hipóteses (ou suposições) é fortemente recomendável proceder à delimitação da pesquisa. Esta delimitação deve considerar: o escopo teórico que está sendo utilizado, a delimitação do objeto de pesquisa no espaço e no tempo e tudo o que foi excluído. A delimitação permite ainda que o leitor e os cientistas e pesquisadores interessados saibam exatamente o que podem ou não encontrar como resultados dessa pesquisa.

Veja o exemplo de uma delimitação. Este exemplo é baseado em uma pesquisa desenvolvida pelo autor.

Problema

Quais os principais pontos a serem considerados para que a utilização da educação a distância por meio de cursos on-line oferecidos por universidades corporativas viabilize o desenvolvimento de competências individuais comportamentais?

(MALHEIROS, 2009)

Delimitação

Este estudo não considerou alguns aspectos importantes, por não se enquadrarem no escopo do trabalho, o que poderia fazer com que se tornasse excessivamente abrangente, inviabilizando sua realização. Certamente alguns desses temas servirão de base para futuras pesquisas que complementarão esta. Esta pesquisa buscou exclusivamente analisar os principais pontos a serem considerados nos cursos propostos para o desenvolvimento de competências individuais comportamentais. Não se pretendeu discutir a questão das competências, restringindo-se à identificação destas como subsídio para a investigação. Tampouco houve a intenção de se discutir as concepções filosóficas ou metodológicas, nem a didática ou as discussões pedagógicas da educação a distância. É relevante ressaltar que não foram aprofundadas a diferença entre públicos dos cursos estudados, a cultura organizacional da empresa que oferece os cursos e o modelo de gestão da universidade corporativa, aspectos que poderiam explicar um pouco melhor a questão da decisão pela utilização da educação a distância como estratégia para o desenvolvimento de competências na empresa pesquisada.

Você sabia?

Delimitação de problema não é o mesmo que universo e amostra. Universo e amostra, usados frequentemente em pesquisas estatísticas, sinalizam os critérios e o volume do objeto de pesquisa. Delimitação esclarece as partes que sabidamente o pesquisador excluiu de sua análise.

Para facilitar o trabalho de delimitação da pesquisa, é possível considerar o quadro que se segue:

O que será analisado?	Nesta primeira etapa, redija claramente o problema. A clareza do que se quer pesquisar já é uma forma de delimitar o assunto.
Qual o referencial teórico?	Um mesmo problema pode ser abordado à luz de diversas teorias. Esclareça na delimitação qual a teoria que será adotada como fio condutor do trabalho.
Onde a pesquisa será realizada?	Algumas pesquisas, principalmente experimentais e de campo (mas também outras técnicas), precisam esclarecer onde serão realizadas. Por exemplo, se seu trabalho é realizado em uma escola, é necessário dizer em que escola e onde ela se localiza. Explícite onde a pesquisa será realizada.

Continuação

Quando será realizada?	Da mesma forma que é preciso saber onde será feita a pesquisa, é preciso estabelecer o período. Isso porque um mesmo problema pode ter seu resultado alterado dependendo do período da investigação. Estabeleça o período de tempo.
O que não será incluído?	Uma pesquisa coerente exclui diversos aspectos, seja pela impossibilidade de se analisar tudo, seja pelo próprio propósito da investigação. O que é excluído deve ser abertamente colocado na delimitação.
Quem investiga?	Frequentemente o pesquisador estabelece alguma relação com o objeto da pesquisa. Por exemplo, é possível que a turma (sala de aula) escolhida seja regida pelo pesquisador. Nesses casos, isso também deve ser manifestado como uma limitação do próprio investigador.

Vale tentar!

Você já foi convidado a elaborar seu problema, traçar os objetivos e as hipóteses. Agora, é convidado a delimitar o problema. Utilize o quadro anterior e construa sua delimitação.

Justificativa do problema

Os pesquisadores identificam-se com áreas e temas para desenvolver um trabalho científico. Quando se apresenta um projeto de pesquisa, é preciso esclarecer ao leitor por que você optou por investigar determinado tema. Este esclarecimento é feito na justificativa do trabalho. Algumas questões podem ser apresentadas para enriquecer a justificativa, tais como:

- > A relação entre a área de pesquisa e a instituição à qual o pesquisador está ligado.
- > O nível de familiaridade do pesquisador com o assunto da pesquisa.
- > A importância do problema de pesquisa para a comunidade.

Ao ler a justificativa, é preciso que se entenda claramente a resposta à seguinte pergunta: por que este pesquisador optou por estudar este problema? É preciso lembrar que a história de vida do pesquisador, a instituição de pesquisa e a comunidade são pontos que influenciam não só na seleção da pergunta de partida do trabalho, mas também nos resultados que serão encontrados. Daí a necessidade de se garantir total transparência nesta fase do projeto.

Retornemos o mesmo exemplo citado anteriormente para construir a justificativa:

A justificativa
deve responder à
pergunta: por que
este problema será
estudado por este
pesquisador, nesta
comunidade e neste
período?

Problema

Quais os principais pontos a serem considerados para que a utilização da educação a distância por meio de cursos on-line oferecidos por universidades corporativas viabilize o desenvolvimento de competências individuais comportamentais?

Justificativa

Esta questão tem assolado diversas organizações, na medida em que se observa o crescente uso da modalidade a distância sem um aprofundamento teórico de sua utilização. O presente pesquisador, envolvido com o tema há diversos anos não só pela perspectiva profissional, mas também pela curiosidade pessoal, percebeu uma sólida oportunidade de investigação para contribuir com a solução dessa questão. A organização escolhida é uma referência nacional no uso dessa modalidade, o que justifica sua escolha. Ao mesmo tempo, o momento histórico não poderia ser mais adequado, na medida em que se percebe uma sólida movimentação das universidades na compreensão desse fenômeno.

Relevância do problema

Quando o leitor pega uma pesquisa para ler, a primeira coisa que ele se pergunta é: em que este trabalho é importante? Como ele contribui para o conhecimento que já existe nesta área? Por que devo me interessar em ler? A relevância deve responder a essas questões.

Você sabia?

Alguns autores tratam a justificativa e a relevância em apenas um tópico. A diferença entre ambas diz respeito ao foco. No caso da justificativa, o foco é o pesquisador, que deverá declarar as razões que o levaram a investigar determinado assunto. Já a relevância tem o foco sobre a sociedade como um todo, esclarecendo por que o trabalho contribui para o avanço social.

Se um problema não é relevante, ele não precisa ser estudado. Considerando que você conseguiu fechar seu problema de pesquisa, é porque de alguma forma ele contribui para a área de conhecimento escolhida e, por isso, é necessário justificar o trabalho que foi empreendido. Em resumo, a relevância do problema explica ao público da pesquisa por que o tema mereceu ser estudado. Veja o exemplo da relevância utilizando o mesmo problema citado no tópico "delimitação".

Problema
Quais os principais pontos a serem considerados para que a utilização da educação a distância por meio de cursos on-line
A relevância é a
resposta para a
seguinte pergunta:
por que este
problema merece
ser pesquisado?

oferecidos por universidades corporativas viabilize o desenvolvimento de competências individuais comportamentais?

Relevância

As constantes mudanças, aliadas à necessidade de diferenciação a que todas as organizações estão submetidas atualmente, obrigam-nas a investir fortemente na educação de seus empregados. Tal circunstância favoreceu, entre outras iniciativas, o surgimento de universidades corporativas.

Nesse mesmo sentido, a necessidade de agilizar esse processo de formação, bem como reduzir custos ligados a treinamento e dificuldades logísticas (principalmente de locomoção), fizeram com que essas universidades optassem por utilizar cursos on-line, na modalidade a distância (EAD).

A dinamicidade do contexto corporativo, todavia, não permite que gestores e empregados reflitam acerca da eficiência desses cursos no desenvolvimento das competências as quais se propõem a trabalhar. Dessa forma, acredita-se que este estudo contribuirá para as organizações contemporâneas e, mais especificamente, para universidades corporativas, departamentos de RH (recursos humanos) e gestores de pessoas em geral no sentido de propor uma reflexão sobre a decisão de utilizar cursos on-line quando da necessidade de se trabalhar competências individuais comportamentais. Na esfera acadêmica, também contribuirá com uma análise sobre a estratégia da utilização da educação a distância para a formação profissional e o desenvolvimento de competências individuais comportamentais.

Vale tentar!

Agora, dê continuidade ao problema que foi escolhido e construa sua relevância. Tente responder à seguinte pergunta: por que é importante pesquisar este problema?

Referencial teórico no projeto de pesquisa

É comum já se introduzir parte do referencial teórico que será utilizado na pesquisa no projeto. O objetivo é apresentar ao leitor/avaliador do projeto, de forma extremamente sucinta, o que a literatura vem destacando sobre o tema. Não se espera que o referencial seja integralmente construído no projeto, já que ele representa uma etapa da pesquisa e, portanto, deve estar previsto no cronograma de realização desta. Contudo, ele é importante na medida em que esclarece o estado da arte do assunto ao apresentar os últimos resultados alcançados.

É conveniente, quando se introduzir o referencial teórico no projeto de pesquisa, explicar que a revisão de literatura não se esgota ali. Pelo contrário: tal referencial é apenas um ponto de partida que, necessariamente, será retomado e aprofundado quando da elaboração do trabalho. A construção do referencial será vista no Capítulo 6.

Vale saber!

Projeto de pesquisa é um documento que antecede a realização da pesquisa propriamente dita. Seu objetivo é apresentar um escopo do trabalho, colocando-o sob validação da comunidade científica. Veremos como construir o projeto no próximo capítulo.

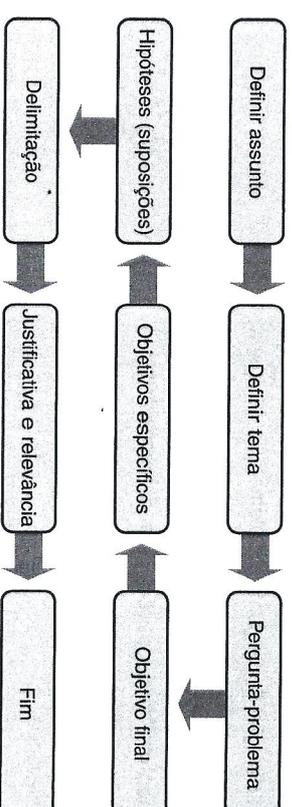
Bibliografia

A bibliografia, assim como o referencial teórico no projeto de pesquisa, é apenas uma introdução e uma apresentação do que será utilizado para embasar o trabalho. Na bibliografia devem-se apresentar todas as fontes que foram consultadas para se construir o projeto, assim como incluir aquelas que, apesar de ainda não terem sido consultadas, estão planejadas para integrar o trabalho.

As regras para apresentação da bibliografia no projeto são iguais às regras para sua inclusão no relatório final. Estas serão apresentadas mais à frente, junto à normatização da ABNT.

Síntese

Como você pode observar, a construção de um problema vai muito além da formulação da pergunta-problema. De forma sintética, podemos definir este processo da seguinte forma:



Olhando este quadro é possível perceber que existe uma forte ligação entre cada uma das etapas. Para facilitar, esta estrutura pode ser adotada ou convertida em um modelo de ficha. Muitas vezes a grande dificuldade se encontra em colocar no papel o que se tem

em mente. Nesses casos a adoção de fichas de registro facilita. Veja um modelo que pode ser utilizado:

Autor	
Assunto	
Tema	
Problema	
Objetivo final	Objetivos específicos
Hipóteses:	
Delimitação	Justificativa
Relevância	

Após conseguir preencher esta ficha o problema estará completo, bastando apenas estruturá-lo em forma de texto.

Exercício de aplicação

Se você conseguiu formular seu problema, os objetivos final e específicos, as hipóteses ou suposições, a delimitação e a relevância, chegou a hora de organizar tudo.

Estruture todas essas informações em forma de um texto corrido, precedido por uma justificativa. Para facilitar, siga o roteiro:

1. Contexto do problema
2. Declaração da pergunta-problema
3. Objetivo final
4. Objetivos específicos
5. Hipóteses ou suposições (quando necessário)
6. Delimitação
7. Justificativa
8. Relevância.

É possível utilizar ainda a ficha apresentada neste capítulo para esse exercício. Seguindo este passo a passo você já tem um bom caminho andado para a elaboração de seu projeto e, muito provavelmente, do primeiro capítulo de sua pesquisa (Introdução).

Para debater

Por que existe a necessidade de se construir um problema científico seguindo tantas orientações? O que poderia acontecer se as especificidades que compõem a estrutura de um problema científico não fossem consideradas?

Debata com seus colegas e seu professor a importância de cada uma das etapas que foram apresentadas neste capítulo e as consequências de não se dar importância a cada uma delas.

Resumo executivo

- > Um problema de pesquisa deve ser científico (possível de se resolver por meio da razão) e convertido em uma pergunta.
- > Os problemas científicos devem ser relevantes, coerentes e originais.
- > Os problemas devem ser interrogativos (em forma de pergunta), objetivos, concisos e factíveis.
- > Assunto é uma área de grande abrangência. Do assunto surgem diversos temas, e de cada tema um ou vários problemas. O problema é a pergunta mais específica a que se pode chegar dentro de um assunto.
- > Objetivo final é o propósito da pesquisa. É onde se quer chegar ao término do trabalho. Objetivos específicos representam os passos que devem ser cumpridos para que se atinja o objetivo final.
- > Hipóteses são afirmações que precisam ser testadas para ser confirmadas ou refutadas. Em pesquisas qualitativas usa-se o termo "suposição."
- > Delimitação é o enquadramento do problema nas características que marcam a pesquisa. Faz com que seja possível realizar o trabalho sem que a abrangência torne-se um impedimento.
- > Justificativa é o esclarecimento da relação entre o momento, o local, o pesquisador e a pergunta de partida da investigação.
- > Relevância é a razão de ser de uma pesquisa. Ela deve explicar por que o problema é importante e merece ser pesquisado. Toda pesquisa deve ter alguma relevância.
- > A organização do início de um projeto de pesquisa é feita da seguinte forma: contexto, explicação do problema, apresentação dos objetivos final e específicos, formulação de hipóteses ou suposições (quando couber), delimitação e relevância do trabalho.

Teste seu conhecimento

- > O que caracteriza um problema científico?
- > Quais os principais aspectos a serem considerados quando se constrói um problema científico?

- > Diferencie objetivo final de objetivos específicos.
- > Estabeleça a diferença entre hipóteses e suposições.
- > Justifique a importância de se delimitar uma pesquisa científica.
- > Por que uma pesquisa precisa ser relevante?
- > Você leu ultimamente alguma pesquisa cujas conclusões lhe chamaram a atenção? Quais eram os objetivos, a relevância e o problema proposto pela pesquisa?

Capítulo 4

O Projeto de Pesquisa

Contextualizando

Quase, de Mário de Sá-Carneiro

(...) *De tudo houve um começo... e tudo errou...*

– *Ai a dor de ser-quase, dor sem fim...* –

Eu falhei-me entre os mais, falhei em mim,

Asa que se elançou mas não voou...(...)

O poema de Mário de Sá-Carneiro trata de uma relação de amor entre ele e sua musa. Chama-se “Quase” porque, em seu ponto de vista, o relacionamento quase teve futuro.

Com a leitura dessa estrofe, pense:

- > Sempre há um começo para uma realização?
- > Quais as implicações de se começar algo sem planejar?
- > O poema mostra que a falta de planos fez com que o relacionamento não fosse para a frente. Isso pode acontecer também em outras áreas?
- > Ter um projeto é certeza de que haverá sucesso no que se vai fazer?
- > Por que planejar?

Tente responder às perguntas propostas. Depois, dê andamento à leitura.

Estudo de caso

A sucata e as novas formas de aprender

O Ministério da Educação (MEC) dá destaque a professores que se diferenciavam desenvolvendo projetos educacionais que revolucionem de alguma forma a aprendizagem dos alunos. Em 2009, uma professora do Rio de Janeiro que lecionava para os últimos anos do primeiro ciclo do ensino fundamental em uma escola municipal percebeu que os alunos chegavam àquele estágio sem saber realizar as operações básicas da matemática. A